



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no
Google Acadêmico

O Papel do Policiamento com Cães Farejadores no combate à Criminalidade no Estado Do Amazonas

Victor Freire de Oliveira¹, Fernando Yukio Miyadaira², Denison Melo de Aguiar³



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2025v4n2p1522-1540>

Artigo recebido em 6 de Dezembro e publicado em 10 de Dezembro de 2025

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este artigo analisa o papel dos cães farejadores no combate à criminalidade no Estado do Amazonas, com foco na atuação da Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPcães) e nas operações realizadas nas Bases Fluviais Arpão I e II ao longo de 2025. A pesquisa, de abordagem qualitativa e documental, examina relatórios institucionais, dados operacionais e referenciais teóricos sobre policiamento especializado. O objetivo central do estudo é compreender como o emprego de cães policiais, especialmente no âmbito da Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPcães), contribui para o aprimoramento das ações de enfrentamento ao crime no Amazonas. Os resultados demonstram que os cães farejadores apresentam elevada eficiência na detecção de substâncias ilícitas, armas, munições e outros materiais camuflados em embarcações, cargas e ambientes de difícil acesso, características recorrentes no contexto amazônico. A integração da CIPcães às Bases Arpão ampliou a precisão das abordagens fluviais, reduziu o tempo de inspeção e contribuiu para apreensões significativas, fortalecendo o enfrentamento ao crime organizado e a presença do Estado em áreas remotas. Conclui-se que o emprego de cães farejadores constitui um recurso estratégico indispensável para a segurança pública amazonense, potencializando a eficácia das ações repressivas e preventivas em uma região marcada por desafios territoriais e operacionais.

Palavras-chave: Segurança pública, CIPcães, Base arpão, Amazonas.



The Role of Scent-Detection Police Dogs in Combating Crime in the State of Amazonas

ABSTRACT

This article analyzes the role of scent-detection dogs in combating crime in the State of Amazonas, with a focus on the operations of the Independent Canine Policing Company (CIPcães) and the activities carried out at the Arpão I and Arpão II Fluvial Bases throughout 2025. The research, based on a qualitative and documentary approach, examines institutional reports, operational data, and theoretical references on specialized policing. The main objective of the study is to understand how the use of police dogs, particularly within CIPcães, contributes to improving crime-fighting strategies in Amazonas. The findings indicate that scent-detection dogs demonstrate high efficiency in identifying illicit substances, firearms, ammunition, and other concealed materials in vessels, cargo, and hard-to-access environments—conditions frequently encountered in the Amazonian context. The integration of CIPcães into the Arpão Bases enhanced the accuracy of fluvial inspections, reduced search time, and contributed to significant seizures, thereby strengthening the fight against organized crime and reinforcing state presence in remote riverine areas. It is concluded that the use of scent-detection dogs constitutes an essential strategic resource for public security in Amazonas, significantly increasing the effectiveness of both preventive and repressive actions in a region marked by territorial and operational challenges.

Keywords: Public security, CIPcães, Arpão Base, Amazonas.

Instituição afiliada – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS – PMAM
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA

Autor correspondente: Victor Freire de Oliveira - victorfreire05@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

Cães farejadores são cães especialistas treinados para usar seu olfato excepcionalmente aguçado em tarefas de rastreamento, identificando odores específicos, muitas vezes imperceptíveis para humanos. Pesquisas identificam que “eles têm aproximadamente 220 milhões de células olfativas em comparação com os 5 milhões presentes em seres humanos, sua capacidade de detecção pode ser até 100 mil vezes melhor do que os seres humanos” (Panelaço Pet, 2023). Segundo a pesquisa, esta habilidade única os torna ferramentas valiosas em diversas áreas, permitindo-lhes localizar desde drogas e explosivos até cadáveres e pessoas desaparecidas, além de identificar substâncias químicas perigosas entre outros elementos críticos para a segurança e investigações.

A literatura especializada reforça a superioridade operacional desses animais ao afirmar que “a agilidade dos cães para examinar áreas de terrenos difíceis de transitar, sob variadas condições ambientais [...], sensibilidade na detecção de restos mortais humanos e portabilidade” (Machado et al., 2024. p. 97). Esses fatores tornam os cães aliados essenciais em cenários onde a localização de vestígios é limitada, já que, como destaca o próprio estudo, mesmo com avanços tecnológicos, “a localização e identificação desse tipo de vestígio ainda é uma grande dificuldade nos trabalhos a campo [...] não há metodologias analíticas totalmente satisfatórias” para substituir a eficácia do faro canino (p. 97).

Nesse cenário, a utilização de cães em operações policiais e periciais se destaca como um recurso altamente eficiente, sobretudo em ambientes complexos ou de difícil acesso. O enfrentamento da criminalidade envolve tanto estratégias repressivas quanto preventivas, sendo assim, as ações repressivas concentram-se no aumento da vigilância e na aplicação rigorosa das leis, enquanto as preventivas buscam atuar sobre fatores estruturais, como desigualdade social e falta de oportunidades, por meio de políticas públicas e programas sociais. Azevedo (2003) explica que essas abordagens se apoiam em duas grandes perspectivas teóricas: a culturalista, que entende o crime como resultado da desorganização social e propõe sua redução como forma de prevenção, e a racionalista, que enfatiza a dissuasão dos infratores por meio da atuação efetiva do



Estado.

A percepção da criminalidade por cidadãos no Amazonas identificou a crescente violência relacionada às drogas e a necessidade de infraestrutura adequada para lidar com o crime (Riccio et al., 2016). Assim, os cães policiais oferecem uma ferramenta valiosa para fortalecer as operações de segurança, melhorando a eficiência das forças policiais e contribuindo significativamente para a redução da criminalidade.

Para o Subcomandante da Polícia Militar do Amazonas (PMAM), Thiago Balbi (2025, s.p.) “O Amazonas talvez seja o Estado mais desafiador do Brasil para a atuação das forças de segurança pública. Extensão territorial imensa, fronteiras vulneráveis”. Nesse contexto mais amplo de enfrentamento ao crime, a integração de cães no policiamento torna-se particularmente relevante no Estado do Amazonas, onde desafios geográficos, áreas de difícil acesso e o crescimento de atividades criminosas associadas ao tráfico de drogas demandam recursos operacionais capazes de realizar buscas rápidas, precisas e adaptadas a terrenos adversos.

Segundo a Agência Amazonas (2025, s.p.) “O Amazonas bateu recorde histórico na apreensão de drogas em 2024”. Sendo assim, a justificativa social para o uso de cães no policiamento no Estado do Amazonas é fundamentada na crescente demanda por segurança pública em uma região marcada pela violência associada ao tráfico de drogas. A integração dos cães no policiamento é uma resposta direta à necessidade de melhorar a interação entre a polícia e a comunidade, promovendo um ambiente mais seguro.

O objetivo geral desta pesquisa é descrever o uso de cães policiais no combate à criminalidade no Estado do Amazonas, buscando entender como essa prática contribui para as estratégias de segurança pública na região. Os objetivos específicos são: 1.

Compreender o papel de Cães Farejadores e seus conceitos, 2. Analisar o processo de formação e treinamento dos binômios policial-Cão, 3. Identificar as principais formas de atuação dos cães nas operações fluviais das bases Arpão I e II.

A utilização de cães policiais no Estado do Amazonas proporciona uma melhoria significativa nas operações de combate à criminalidade, oferecendo vantagens únicas como maior rapidez na resposta a incidentes, eficácia na detecção de substâncias ilícitas e um efeito dissuasor sobre potenciais criminosos. Sendo assim, o problema de pesquisa baseia-se nas seguintes questões: Quais são os impactos e a eficácia do policiamento



com cães farejadores no combate à criminalidade no Estado do Amazonas, considerando as especificidades geográficas e sociais da região?

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo fundamenta-se em teorias científicas que orientam a compreensão do papel do policiamento com cães no combate à criminalidade no Estado do Amazonas. No âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, utiliza-se um referencial teórico capaz de descrever fenômenos de maneira sistematizada a partir de dados e observações consolidadas (Creswell, 2014). Como base teórica, o estudo adota a Teoria da Prevenção Situacional do Crime, que analisa fatores ambientais e circunstanciais relacionados à eficácia do policiamento com cães (Clarke, 1997), associado aos princípios da Ecologia do crime, voltados à compreensão de elementos estruturais e operacionais que influenciam o desempenho das unidades caninas (Felson, 2002).

A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, que permite compreender fenômenos complexos em contextos reais, privilegiando percepções, interações e significados atribuídos pelos atores envolvidos (Patton, 2002). Busca mapear práticas administrativas e operacionais, descrever características das unidades de policiamento com cães e identificar desafios e benefícios percebidos em sua implementação.

O estudo segue o método dedutivo (Maxwell, 2013), utilizando teorias já consolidadas no campo da segurança pública para analisar suas aplicações no contexto específico do Estado do Amazonas. As técnicas de coleta de dados concentram-se na análise documental, envolvendo relatórios operacionais e documentos institucionais disponibilizados pela Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPcães) da Polícia Militar do Amazonas (PMAM).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

1. EFICIÊNCIA DOS CÃES FAREJADORES NAS AÇÕES POLICIAIS

A eficiência dos cães farejadores nas ações policiais decorre, principalmente, de suas capacidades sensoriais superiores e de sua versatilidade operacional. Estudos indicam que esses animais possuem um número significativamente maior de células



olfativas do que os seres humanos, permitindo a detecção rápida e precisa de substâncias diversas.

Além do aspecto biológico, a eficiência operacional dos cães também depende da relação construída com seus condutores. Ferreira e Marques (2022) destacam que o binômio homem-cão possui desempenho superior ao de qualquer equipamento eletrônico atualmente disponível, pois combina instinto, técnica e resposta rápida às situações de risco. As autoras afirmam que, mesmo com o avanço tecnológico, a equipe formada pelo homem e o cão realiza tarefas com precisão que máquinas complexas não são capazes de duplicar.

Outro fator que reforça a eficiência desses animais é o impacto psicológico sobre suspeitos. De acordo com Carvalho Filho (2017, *apud* Ferreira; Marques, 2022), a presença do policial acompanhado com o cão exerce forte efeito persuasivo, capaz de inibir reações violentas ou tentativas de fuga. As autoras explicam que “basta a presença física do cão para alcançar um perfil persuasório na ação policial” (p. 11), reduzindo confrontos diretos e aumentando a segurança dos agentes.

Quanto ao tempo de resposta, Ferreira e Marques (2022) reforçam que os cães conseguem localizar substâncias ilícitas ou pessoas em poucos minutos, mesmo em áreas amplas ou de difícil acesso, o que otimiza a execução das operações e minimiza os riscos para os envolvidos. Essa agilidade é especialmente relevante em cenários como florestas densas, edificações complexas ou ambientes noturnos, nos quais a visão humana é limitada.

A eficiência dos cães farejadores também resulta do rigoroso processo de seleção e treinamento a que são submetidos. Segundo Bray et al. (2021), o sucesso nas funções policiais exige que os cães atendam a “critérios comportamentais desafiadores” (p. 3) e passem por treinamento extensivo para garantir desempenho constante em situações adversas. O adestramento técnico, conforme explica Rocha (2016, *apud* Ferreira; Marques, 2022), adapta os comportamentos naturais dos cães às necessidades operacionais, permitindo sua atuação segura em espaços públicos, residências, ambientes industriais e áreas externas complexas.

Esses critérios asseguram que apenas os animais com maior potencial físico e psicológico sejam encaminhados às fases mais avançadas do adestramento. Ferreira e



Marques (2022) destacam ainda que o treinamento deve ser contínuo e adaptado às exigências operacionais, reforçando que a construção do desempenho do cão depende de constante aprimoramento de técnicas e estímulos controlados.

Outro aspecto determinante para a eficiência operacional é o processo de seleção e treinamento. Conforme Neto (2021) a escolha de cães destinados ao serviço policial segue critérios específicos que avaliam estabilidade emocional, drive de caça, obediência e capacidade de socialização.

Dessa forma, as evidências apresentadas na literatura demonstram que a elevada eficiência dos cães farejadores em ações policiais resulta da articulação entre capacidades biológicas superiores, respostas operacionais rápidas e impacto psicológico significativo sobre indivíduos envolvidos em atividades ilícitas. Associados a protocolos rigorosos de seleção, adestramento e manejo técnico, esses elementos possibilitam que os cães atuem de maneira precisa e segura em distintos cenários operacionais, incluindo ambientes de alta complexidade e risco. Assim, consolida-se a compreensão de que o emprego de cães farejadores constitui um recurso estratégico indispensável às instituições de segurança pública, contribuindo para o aprimoramento das práticas de policiamento e para a ampliação da eficácia das intervenções estatais no enfrentamento à criminalidade contemporânea.

2. A COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLICIAMENTO COM CÃES (CIPCÃES)

A Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPCães) integra a estrutura operacional da Polícia Militar do Amazonas (PMAM) como uma unidade especializada no emprego de cães farejadores e de intervenção tática. Criada em 2002, a unidade tem se consolidado como um importante instrumento de apoio no combate à criminalidade no estado. De acordo com a PMAM (2024), a CIPCães foi criada em 23 de outubro de 2002, com a missão de atuar em ações de policiamento ostensivo, preventivo e repressivo, utilizando cães treinados para diversas finalidades.

O emprego de cães policiais tornou-se um diferencial estratégico para a corporação, especialmente no contexto amazônico, onde a complexidade territorial exige maior capacidade de detecção e de atuação especializada. Nesse sentido, a PMAM



especialmente por meio da detecção de drogas em áreas urbanas e em rotas de transporte.

Além das atividades de segurança, a CIPcães desenvolve ações sociais, como a cinoterapia, atividades assistidas por cães em instituições educativas ou de saúde. A PMAM reforça que essa iniciativa tem como objetivo promover bem-estar, apoio emocional e integração comunitária por meio do contato terapêutico com cães treinados (PMAM, 2024). Essa dimensão humanitária amplia o papel da unidade na sociedade, fortalecendo sua aproximação com a população.

Dessa forma, observa-se que a CIPcães cumpre papel fundamental no enfrentamento à criminalidade ao unir técnicas de cinotecnia, treinamento especializado e ações integradas com demais forças policiais. Sua atuação representa um avanço significativo na modernização da segurança pública no Amazonas, contribuindo tanto para operações de alto risco quanto para iniciativas de caráter comunitário.

2.1. O Curso de Operações com Cães (COPcães) como instrumento estratégico de capacitação

Os resultados alcançados pela Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPcães) também se evidenciam por meio dos cursos de formação e especialização oferecidos pela unidade.

A formação e o preparo dos binômios policial + cão seguem um rigoroso protocolo de adestramento e instrução. Esse treinamento visa garantir que os cães respondam a comandos de difícil execução e consigam atuar com eficiência mesmo sob pressão, em cenários urbanos, rurais ou em zonas ribeirinhas, típicas do contexto amazônico. A Secretaria de Segurança Pública - AM descreve que, após o curso de capacitação, os policiais e cães estão aptos a desenvolver atividades especializadas de detecção, contenção, segurança e apoio operacional (SSP-AM, 2020). Isso revela que o uso dos cães não é improvisado: é fruto de um processo planejado, de formação contínua e de manutenção de padrões de eficiência.

Figura 2 – Operações com Cães



Fonte: SSP/AM, 2020.

Figura 3 – Curso de Operações com Cães



Fonte: SSP/AM, 2020.

Nesse contexto, o aprofundamento técnico e operacional da Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPCães) pode ser compreendido de maneira ainda mais consistente a partir da análise do Plano de Curso de Operações com Cães, documento disponibilizado pelo atual Comando da unidade, Maj QOPM Thomaz Pereira Lima, e pelo Subcomandante, Cap QOPM Marcos Andreyo Lopes Barroso. A disponibilização desse material oficial demonstra o compromisso da atual gestão com a transparência, a valorização da formação profissional e a qualificação contínua do efetivo, fatores essenciais para o aprimoramento institucional da tropa.

Segundo o plano do curso, a formação tem caráter integral, totalizando 546 horas-aula, com atividades diárias realizadas “das 06h00min às 21h00min, incluindo sábados, domingos e feriados” (Companhia Independente com Cães, 2017, p. 1). Essa carga horária elevada reflete o grau de comprometimento demandado dos participantes e o propósito institucional de formar profissionais altamente capacitados para atuar em ambientes complexos e situações de risco.

A justificativa do curso destaca que a CIPCães necessita manter seu efetivo “constantemente atualizado nos conhecimentos e competências cognitivas e operacionais” (Companhia Independente com Cães, 2017, p. 1), considerando a natureza especializada do policiamento com cães e a diversidade de ocorrências



atendidas pela unidade. Esse aspecto demonstra que a formação continuada é compreendida como um pilar estratégico para garantir a excelência operacional.

Entre os principais eixos do curso, destacam-se disciplinas essenciais para o desempenho do policiamento com cães, como cinologia, psicologia canina, adestramento básico e avançado, faro de narcóticos, faro de explosivos, faro de cadáver, guarda e proteção, busca e resgate. O plano explicita que o objetivo é preparar o militar “para atuar em missões de táticas urbana e rural” (Companhia Independente com Cães, 2017, p. 2), incluindo módulos de adaptação ao ambiente de selva totalizando 168 horas apenas para este componente fundamental devido às especificidades geográficas da Amazônia.

Além da capacitação técnica, há também ênfase na formação física e psicológica, submetendo o aluno a situações que o “aproximem da realidade operacional, preparando-o para suportar tensões advindas do desempenho da função e das adversidades encontradas nas ruas” (Companhia Independente com Cães, 2017, p. 2). Outro resultado relevante se refere ao rigor avaliativo: o discente deve cumprir avaliações teóricas, práticas e conceituais, podendo ser desligado caso apresente desempenho abaixo dos padrões estabelecidos.

A estrutura logística envolvida no curso também demonstra a dimensão dos esforços institucionais. O documento relaciona equipamentos individuais e coletivos, kits especializados para instrução, material veterinário e armamentos utilizados durante as atividades formativas. Os custos operacionais somam R\$ 28.069,55, incluindo munições, combustível e materiais de expediente, o que evidencia investimento estatal significativo para manutenção da excelência da tropa.

Dessa forma, os resultados do COPCães mostram que a CIPcães não apenas atua diretamente no combate à criminalidade, mas também desenvolve um processo formativo rigoroso e consistente. As competências desenvolvidas físicas, técnicas, psicológicas e legais contribuem diretamente para o aprimoramento do policiamento com cães no estado, ampliando a eficiência operacional e garantindo que os agentes estejam preparados para os desafios emergentes da segurança pública amazonense.

A importância do curso para a corporação é amplamente reconhecida no próprio documento, que ressalta que o efetivo da CIPcães “necessita constantemente



em 2025, fortalece o patrulhamento no Rio Negro, beneficiando municípios como Barcelos, Novo Airão e Santa Isabel do Rio Negro (AGÊNCIA AMAZONAS, 2025).

Nesse contexto, no conjunto das ações operacionais realizadas ao longo de 2025, destaca-se o emprego dos cães farejadores do Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPcães), utilizados como recurso técnico especializado nas inspeções de embarcações, bagagens, cargas e áreas de difícil varredura. O governo estadual enfatiza que o uso de cães em operações fluviais tem ampliado substancialmente a eficiência das abordagens, contribuindo para apreensões de drogas, armas e outros materiais ilícitos (SSP-AM, 2024). Relatórios oficiais destacam que, apenas no primeiro semestre de 2025, as bases fluviais apreenderam mais de 1,6 tonelada de drogas e realizaram 60 prisões, além de apreender armas, munições, combustível irregular e produtos oriundos da pesca e caça ilegal, somando prejuízos superiores a R\$ 158 milhões às organizações criminosas (SSP-AM, 2025). Parte desses resultados, de acordo com a SSP-AM, decorre diretamente do aumento da capacidade de detecção proporcionada pelos cães farejadores.

Nas bases Arpão, a atuação dos cães do CIPcães é considerada uma ferramenta de alto impacto, sobretudo porque as embarcações que circulam nos rios amazônicos frequentemente tentam ocultar entorpecentes em compartimentos internos, fundos falsos, entre cargas perecíveis, cilindros de combustível ou em áreas de difícil acesso humano. O faro dos cães permite localizar substâncias mesmo quando camufladas por odores fortes, um tipo de estratégia comumente usada por traficantes que utilizam o rio como corredor logístico. Segundo informações divulgadas pela SSP-AM, os cães empregados em operações fluviais passam por treinamento específico que inclui adaptação a plataformas instáveis, ruídos de motores e ambientes quentes e úmidos da região amazônica, garantindo eficiência durante as abordagens (SSP-AM, Treinamento de cães policiais, 2023).

Além do impacto operacional direto, o emprego dos cães farejadores traz contribuições estratégicas importantes. Primeiro, reduz o tempo de varredura das embarcações, permitindo maior número de abordagens por dia. Segundo, aumenta a segurança da equipe, pois diminui a necessidade de intervenção física em áreas que podem envolver riscos, como compartimentos estreitos ou cargas volumosas. Terceiro, eleva a taxa de precisão das buscas, reduzindo falsos negativos e fortalecendo a



credibilidade das operações perante as comunidades ribeirinhas, que frequentemente relatam sensação de maior segurança com a presença da Base Arpão na região (SSP-AM, 2024). Na tabela abaixo, é possível compreender a importância do emprego dos cães nesse tipo de operação.

Tabela 1: Produtividade semestral CIPcães – Base Arpão I e II (janeiro a junho de 2025)

		Total
Apreensões	Arma de fogo	2
	Munições	126
	Entorpecentes (kg)	3.140,86
	Prejuízos ao crime (R\$)	121.193.537,00
	Pessoas presas	134
Ocorrência	Flagrante	6
Ação Policial	Praças desportivas	20
	Reintegração de posse	12
	Atuação em unidade prisional	6
	Escolta de preso	32
	Terapia com cães (Cinoterapia)	82

Fonte: Companhia Independente com Cães, 2025

Com base nos dados oficiais e no papel desempenhado pelo CIPcães, percebe-se que a integração dos cães farejadores às operações da Base Arpão 1 e 2, no primeiro semestre de 2025, não apenas ampliou os resultados quantitativos como volume de drogas apreendidas, mas também qualificou o processo de fiscalização fluvial, contribuindo para uma atuação mais rápida, precisa e estratégica. Assim, os resultados alcançados no período analisado demonstram que o modelo de policiamento fluvial aliado ao emprego técnico do CIPcães representa um avanço significativo no enfrentamento ao crime organizado no Amazonas, configurando-se como uma prática consolidada e fundamental para a manutenção da segurança pública nas calhas dos rios Solimões e Negro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Os resultados deste estudo demonstram que o emprego de cães farejadores no estado do Amazonas constitui um componente estratégico essencial para o fortalecimento das ações de segurança pública, sobretudo diante das particularidades geográficas e operacionais da região, marcada por vastas áreas de selva, extensas rotas fluviais e comunidades de difícil acesso. A atuação da Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPcães), aliada às operações das Bases Fluviais Arpão I e II, ampliou expressivamente a capacidade de detecção de ilícitos, aperfeiçoou o tempo de resposta das equipes e aumentou a precisão das abordagens, contribuindo para apreensões significativas de entorpecentes, armas, munições e outros materiais ilícitos, bem como para maiores prejuízos financeiros ao crime organizado. O uso de cães em operações fluviais mostrou-se particularmente eficiente na identificação de drogas escondidas em compartimentos ocultos, fundos falsos e cargas diversas, superando limitações humanas e tecnológicas. Esse desempenho é resultado direto de um rigoroso processo de formação e capacitação, exemplificado pelo Curso de Operações com Cães (COPcães), que garante padrões elevados de preparo técnico, físico e psicológico para o binômio policial-cão. Assim, conclui-se que a integração entre CIPcães e Bases Arpão representa um modelo sólido e adaptado às realidades amazônicas, capaz de fortalecer a presença do Estado em áreas remotas e de gerar impacto efetivo no combate ao crime organizado, reforçando a necessidade de continuidade e expansão das políticas voltadas à modernização e ao aperfeiçoamento do policiamento com cães no Amazonas.

REFERÊNCIAS



AGÊNCIA AMAZONAS. Amazonas encerra 2024 com série histórica em apreensão de entorpecentes. Agência Amazonas de Notícias, 23 jan. 2025. Disponível em: https://www.agenciaamazonas.am.gov.br/noticias/amazonas-encerra-2024-com-serie-historica-em-apreensao-de-entorpecentes/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 03 dez. 2025.

AGÊNCIA AMAZONAS. Governo do Amazonas reforça ações de combate à criminalidade na calha do Rio Negro com atuação da Base Arpão 2. Governo do Estado do Amazonas, 2025. Disponível em: <https://www.agenciaamazonas.am.gov.br/>. Acesso em: 08 dez. 2025.

AGÊNCIA AMAZONAS. Polícia Militar do Amazonas desenvolve treinamento de cães policiais para ações do Sistema de Segurança. Agência Amazonas, 29 nov. 2023. Disponível em: <https://www.agenciaamazonas.am.gov.br/noticias/policia-militar-do-amazonas-desenvolve-treinamento-de-caes-policiais-para-acoes-do-sistema-de-seguranca/>. Acesso em: 5 dez. 2025.

ALEAM – ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO AMAZONAS. Deputado Cabo Maciel destaca eficácia da Base Arpão 2 em operação que apreendeu 250 quilos de drogas no Amazonas. ALEAM, 2025. Disponível em: <https://www.aleam.gov.br/>. Acesso em: 08 dez. 2025.

AZEVEDO, Marco Antônio de. Concepções sobre criminalidade e modelos de policiamento. *Psicologia Ciência e Profissão*, v. 23, n. 3, p. 18-25, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/QhB4kcC6VfwyNp5qZPr3xys/>. Acesso em: 10 set. 2024.

BRAY, E. E. et al. Enhancing the selection and performance of working dogs. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 12, n. 8, 2021.

CASA CIVIL DO AMAZONAS. Governador Wilson Lima inaugura Base Arpão 3 fortalecendo ações de segurança na calha do Solimões. Governo do Estado do Amazonas, 2024. Disponível em: <https://www.casacivil.am.gov.br/>. Acesso em: 08 dez. 2025.

CASA CIVIL DO AMAZONAS. Governo do Amazonas avança na repressão ao crime com bases Arpão durante a gestão do governador Wilson Lima. Governo do Estado do Amazonas, 2024. Disponível em: <https://www.casacivil.am.gov.br/>. Acesso em: 08 dez. 2025.

CLARKE, Ronald V. *Situational Crime Prevention: Successful Case Studies*. 2. ed. Albany: Harrow and Heston, 1997.

COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLICIAMENTO COM CÃES (CIPcães). Plano de Curso: II Curso de Operações com Cães – II COPCÃES 2018/01. Manaus: Polícia Militar do Amazonas, 2017. Documento interno.

COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLICIAMENTO COM CÃES (CIPcães). Produtividade total ano de 2025 – Base Arpão I e II. 2025. Planilha institucional de produtividade. Manaus: CIPcães, 2025. Documento interno.



CRESWELL, John W. *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014.

DANTAS, G. F. de L.; MÜLLER, R.; ARAÚJO, M. P. Considerações básicas sobre a utilização de cães de faro. *Revista do Instituto Brasileiro de Segurança Pública*, v. 5, n. 11, p. 160–187, 2022.

DE OLIVEIRA MACHADO, J. H. et al. O uso de cães de biodeteção na Perícia Criminal. *Revista Brasileira de Criminalística*, v. 13, n. 1, p. 92–102, 2024. DOI: 10.15260/rbc.v13i1.782. Disponível em: <https://revista.rbc.org.br/index.php/rbc/article/view/782>. Acesso em: 2 dez. 2025.

FELSON, Marcus. *Crime and Everyday Life*. 3. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2002.

FERREIRA, Graziella Ungethuen; MARQUES, Sandra Márcia Tietz. A utilização do cão especializado em segurança nas corporações policiais – revisão. *Revista Agrária Acadêmica*, v. 5, n. 1, p. 38-50, 2022.

FERREIRA, Vanessa; MARQUES, Keteny de Jesus Guedes. A utilização do cão especializado em segurança nas corporações policiais – revisão. *Revista Agrária Acadêmica*, v. 5, n. 1, p. 05–13, 2022.

NETO, E. A. O. Policiamento com cães: raças e funções em perspectiva sociológica. *Revista Uruguaya de Antropología y Etnografía*, v. 6, n. 2, 2021.

PANELAÇO PET. Conheça sobre cães farejadores e como eles desenvolvem essa característica. 22 maio 2023. Disponível em: <https://panelacopet.com.br/blog/caes-farejadores>. Acesso em: 02 set. 2024.

PATTON, M. Q. *Qualitative Research & Evaluation Methods*. 3. ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2002.

PMAM – POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS. CIPcães celebra 22 anos de serviços prestados à sociedade amazonense. PMAM, 2024. Disponível em: https://pm.am.gov.br/porta1/noticia/cipcaes_celebra_22_anos_d-17894. Acesso em: 5 dez. 2025.

RICCIO, V. et al. Crime and Insecurity in Amazonas: Citizens and Officers' Views. *Sortuz: Oñati Journal of Emergent Socio-Legal Studies*, v. 8, n. 1, p. 35–50, 2016.

SEMA-AM – SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE. Base Arpão é apresentada como case de sucesso no combate ao narcotráfico e crimes ambientais durante preparação para a COP30. SEMA-AM, 2024. Disponível em: <https://www.sema.am.gov.br/>. Acesso em: 08 dez. 2025.

SSP-AM – SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS. Base Arpão 1: SSP-AM realiza visita técnica para fortalecer ações realizadas pela base flutuante. SSP-AM, 2024. Disponível em: <https://www.ssp.am.gov.br/>. Acesso em: 08 dez. 2025.



SSP-AM – SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS. Bases fluviais apreendem 1,6 tonelada de drogas e realizam 60 prisões no primeiro semestre de 2025. SSP-AM, 2025. Disponível em: <https://www.ssp.am.gov.br/>. Acesso em: 08 dez. 2025.

SSP-AM – SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS. Governo do Amazonas reforça ações de combate à criminalidade na calha do Rio Negro com atuação da Base Arpão 2. SSP-AM, 2025. Disponível em: <https://www.ssp.am.gov.br/>. Acesso em: 08 dez. 2025.

SSP-AM – SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS. Treinamento de cães policiais para ações do sistema de segurança. SSP-AM, 2023. Disponível em: <https://www.ssp.am.gov.br/>. Acesso em: 08 dez. 2025.

SSP-AM – SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS. Conheça a companhia da PM especializada em operações com cães. s.d. Disponível em: [site da SSP-AM]. Acesso em: 5 dez. 2025.

SEGURANÇA PÚBLICA NO AMAZONAS: desafios e caminhos possíveis. Portal SGC, 12 nov. 2025. Disponível em: https://sgc.am/noticia/8/430703/seguranca-publica-no-amazonas-desafios-e-caminhos-possiveis?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 03 dez. 2025.